

Após estabilidade nos últimos meses, ICF registra novo recuo em outubro

Após pressão adicional verificada por meio do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou queda de 0,4% no mês e 3,8% no ano.

Indicador	out/14	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	133,0	+1,1%	+1,4%
Perspectiva Profissional	119,6	-0,4%	-4,4%
Renda Atual	137,8	-0,2%	-2,3%
Compra a Prazo	124,2	-0,7%	-5,0%
Nível de Consumo Atual	101,7	+0,3%	-0,3%
Perspectiva de Consumo	129,5	+0,9%	-3,4%
Momento para Duráveis	104,7	-3,9%	-13,0%
ICF	121,5	-0,4%	-3,8%

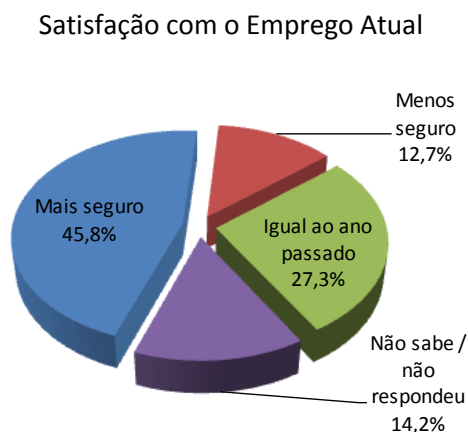
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou queda de 0,4% (121,5 pontos) na comparação com o mês imediatamente anterior e queda de 3,8% em relação a outubro de 2013. Há alguns meses o grupo de Alimentos e Bebidas mostrava desaceleração no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), mas na última divulgação, referente a setembro, houve nova aceleração da inflação, com destaque para nova elevação no preço dos alimentos.

O índice permanece acima da zona de indiferença (100,0 pontos), indicando um nível favorável.

O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos mostrou queda de 0,6% na comparação mensal. As famílias com renda acima de dez salários mínimos apresentaram aumento de 0,4%. O índice das famílias mais ricas encontra-se em 124,5 pontos, e o das demais, em 121 pontos.

Na mesma base comparativa, os dados regionais revelaram que a maior queda ocorreu na região Sudeste, com retração de 1,1%, e a melhor avaliação ocorreu na região Nordeste, com aumento de 0,6%.

Mercado de Trabalho: Componentes registram elevação, após atingirem mínimas das séries



O componente Emprego Atual registrou elevação de 1,1% em relação ao mês anterior e elevação de 1,4% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sente mais segura em relação ao Emprego Atual é de 45,8% – uma pequena elevação em relação a agosto (45,4%).

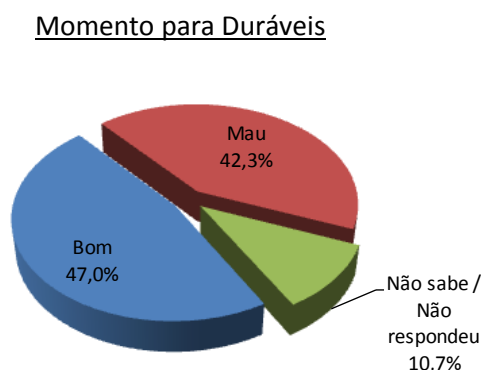
O componente Emprego Atual apresentou melhora novamente, já que nos últimos meses atingiu os menores valores das

respectivas séries históricas.

Em relação às regiões pesquisadas, Centro-Oeste, Sul e Nordeste têm as famílias mais confiantes em relação ao Emprego Atual (145,2, 143,5 e 135 pontos, respectivamente), com variações mensais de 0,3%, 4,8% e 1,7%, na ordem respectiva. Por outro lado, as regiões Norte e Sudeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 127,9 e 128,2 pontos, respectivamente.

Consumo: Componente Acesso ao Crédito registra novamente menor valor da série histórica

O componente Nível de Consumo Atual apresentou elevação de 0,3% em relação ao mês anterior e queda de 0,3% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A maior parte das famílias declarou estar com o nível de consumo igual ao do ano passado (34,6%), revelando uma pequena elevação em relação ao mês anterior, em que 33,8% das famílias declararam o mesmo fato. O índice está em 101,7 pontos, o que significa um nível favorável, acima da zona de indiferença.



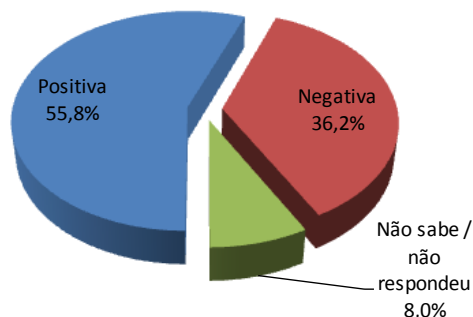
O elevado custo do crédito e o alto nível de endividamento ainda são os motivadores do desaquecimento na intenção de compras a prazo. O componente Acesso ao Crédito apresentou queda de 0,7% na variação mensal – menor nível da série histórica e queda de 5% em relação ao mesmo período do ano passado.

O item Momento para Duráveis apresentou queda de 3,9% na comparação mensal. Em relação a 2013, o componente mostrou queda de 13%. Neste mês ele obteve o menor valor da série histórica. A taxa de juros para o consumidor, representada pela taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres para pessoas físicas e divulgada pelo Banco Central, atingiu, em sua última publicação, referente a julho, o maior valor desde julho de 2011, o que gera encarecimento de empréstimos e diminuição na disposição para aquisição de duráveis. O número de agosto mostrou queda de 0,25% na taxa, o que demonstra que a estabilidade da Selic já está sendo refletida para a taxa ao consumidor. A inflação oficial voltou a aumentar, principalmente nos grupos de alimentação e transportes, que afetam de maneira intensa o orçamento das famílias.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram queda de 3,9% no quesito Momento para Duráveis na comparação mensal, enquanto aquelas com renda acima de dez salários mínimos registraram queda de 3,8%. Regionalmente, esse indicador variou de 134,8 pontos (Sul) a 70 pontos (Norte).

Expectativas: Piora nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho

Perspectiva Profissional



As famílias apresentaram piora nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho na comparação mensal, com queda de 0,4%. Em relação ao mesmo período do ano passado o componente registrou queda de 4,4%. A maior parte das famílias (55,8%) considera positivo o cenário para os próximos seis meses. O índice situou-se em 119,6 e registra, ainda, um nível favorável de satisfação (acima de 100 pontos).

O item Perspectiva de Consumo registrou elevação de 0,9% em relação a setembro. Na comparação anual, o índice apresentou queda de 3,4%. Na base

de comparação mensal, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram aumento de 0,9%, e aquelas com renda acima de dez salários apresentaram elevação de 1,2%.

As regiões Nordeste (158,8 pontos) e Norte (147 pontos) lideram o ranking regional de otimismo em relação ao consumo.

Analisando as condições atuais e as perspectivas futuras da economia doméstica, a previsão da Divisão Econômica da CNC é que o volume de vendas do varejo obtenha um crescimento ao redor de 3,7% em 2014.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A ICF é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano passado. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os próximos seis meses, expectativas de consumo para os próximos três meses e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas a partir de 18 mil questionários analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.